



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7663 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**ESCOLA E RELIGIÃO NO ESTADO LAICO: INTOLERÂNCIA E RACISMO**

**RELIGIOSO FRENTE AO DIREITO DE LIBERDADE RELIGIOSA**

Geiziane Angelica de Souza Costa - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

**ESCOLA E RELIGIÃO NO ESTADO LAICO: INTOLERÂNCIA E RACISMO  
RELIGIOSO FRENTE AO DIREITO DE LIBERDADE RELIGIOSA**

O trabalho resulta da pesquisa empreendida entre os anos de 2016 a 2018 no curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais - da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sediado na Faculdade de Formação de Professores (FFP). A dissertação de mestrado se associou à linha de pesquisa Formação de Professores, História, Memória e Práticas Educativas.

A pesquisa teve como mote inicial os entraves e as recorrentes dificuldades de implementação da Lei 10.639/03, amparada no art. 26ª da Lei de Diretrizes e Bases – LDB, e que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira nas escolas.

O estudo da religião e da religiosidade, entendido como esforço de compreensão da cultura dos povos, sem a conotação doutrinária ou confessional, é ponto chave para a decifração das relações sociais, no Brasil, marcadas pela desigualdade e discriminação e pelo racismo religioso vigentes. Ao não se coadunar ao cristianismo, majoritário e hegemônico na sociedade brasileira, as religiões afro-brasileiras, por estarem historicamente ligadas aos negros e sua ancestralidade africana, sofrem toda ordem de preconceito e discriminação. O passado escravocrata contribuiu para a ratificação de uma pretensa superioridade branca e eurocêntrica em detrimento de outros povos e culturas não ocidentais. Tal pensamento baliza a colonialidade existente, ratificando uma lógica maniqueísta que possibilita a proliferação de um espaço intolerante.

Docentes e, especialmente, discentes praticantes das religiões afro-brasileiras, como é comum acontecer na sociedade, sofrem discriminação e preconceito dentro das instituições escolares, uma vez que a escola é um microcosmo social. Ocultam sua crença pelo medo da discriminação, e quando descoberta, sofrem bullying em virtude de sua opção religiosa, não possuindo garantida materialmente a liberdade religiosa como direito fundamental da pessoa humana e parte inalienável da formação de sua identidade para o alcance pleno de sua cidadania.

Para compreender essa problemática, a pesquisa se propôs a analisar o modo como o

preconceito se efetiva dentro da escola. Entretanto, para tal, foi necessário conjugar nossa análise, sob viés histórico, na perspectiva social e cultural mais ampla. Ao longo da história, as religiões afro-brasileiras foram demonizadas e perseguidas tanto pela Igreja Católica, e atualmente, também, pelas igrejas cristãs evangélicas. Os orixás e as entidades espirituais, os cultos e as práticas religiosas, os símbolos e a estética das imagens sacras, ao estarem associadas ao mal e ao diabo, causam o medo.

O medo, a menos heroica das paixões humanas, foi tematizado historicamente pela obra sem precedentes do historiador francês Jean Delumeau (2009). O autor parte da ideia de que não apenas os indivíduos, mas também as coletividades estão engajadas num diálogo permanente com o medo. Se de um lado, os medos, na sua dimensão mais íntima, são por certo, inúmeros, inconfessáveis e insondáveis, outros, no entanto, tornam-se públicos, tomam coletividades e geram ações sociais violentas ou preventivas de grupos ou classes contra outras.

A partir desse referencial teórico se pode observar o quanto o medo em relação às religiões dos negros tomou vulto no âmbito da nossa cultura, não obstante todo o sincretismo que marca as nossas brasilidades. Perseguidas pela Igreja e pelo estado são ainda hoje mal compreendidas como práticas mágicas, supersticiosas e primitivas de gente baixa e pouco esclarecida, dadas a trocas e a favores com finalidades financeiras, amorosas, como também de represália aos desafetos. No Rio de Janeiro, são genericamente chamadas de *macumba* e seus praticantes de *macumbeiros*, termo que soa pejorativo em tom ofensivo, porque são associadas ao maligno.

Desta forma, o medo pauta o preconceito, a intolerância, e no caso das religiões afro-brasileira, o racismo religioso, visto que este se dá de maneira diferente das demais religiões, porque a intolerância tem o agravo do rechaço a tudo o que diz respeito à cultura do negro.

A questão religiosa se torna mais delicada nas escolas à medida em que há a obrigatoriedade de oferta do Ensino Religioso com matrícula facultativa previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Embora pautada em uma proposta pluralista, a catequese e o proselitismo religioso, hegemonicamente cristãos, é sobejamente praticado, afastando o ensino religioso de uma educação voltada para o respeito às diferenças, o fomento da igualdade e do respeito. Muitas das vezes, ratifica a ideia excludente dos que praticam uma religião distinta ou até mesmo dos que não possuem uma crença.

Destaca-se que, entre os objetivos da pesquisa, não se propôs o questionamento da legalidade do Ensino Religioso, nem a forma como deve ser ministrado, mas sim refletir sobre a diversidade religiosa no espaço escolar, tal como analisar as razões que possibilitem compreender condutas discriminatórias e os acontecimentos de racismo religioso presentes em incontáveis reportagens de violência e ataque aos centros religiosos e seus praticantes.

Para compreender melhor esse universo, partimos das informações obtidas por intermédio de entrevistas com professores de Ensino Religioso credenciados pelo credo da Umbanda junto à Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC/RJ, uma vez que o Candomblé não credencia docentes para atuação. O decreto nº 31.086, de 27 de março de 2002, regulamenta de forma confessional o oferecimento do ensino religioso pelas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro. Em seguida foi aplicado um questionário a estudantes de escolas da rede pública. Entre os itens perguntados, solicitou-se que os respondentes elencassem palavras que associavam às religiões afro-brasileira e aos seus praticantes.

A compreensão da diversidade de crenças, e mesmo a sua ausência, parte de uma prática que eduque para além do que se convencionou chamar de tolerância religiosa, uma vez

que o verbo tolerar traz consigo uma ideia de suportar e, ainda, implicitamente, um conceito de superioridade envolvido. É necessária uma educação que tenha como finalidade o respeito, assegurando os direitos para a cidadania plena.

**Palavras-chave:** Racismo religioso, Escola, Religiões Afro-brasileiras

## REFERÊNCIAS

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**: contribuição a uma Sociologia das interpenetrações de civilizações, São Paulo: Livraria Pioneira Editora/EDUSP, 1971.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> . Acesso em: 12 mar. 2017.

BRASIL. **Lei 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 10 set. 2016.

B R A S I L . **Lei 10.639/2003**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: 13 set. 2016.

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros**: e como a escola se relaciona com crianças de Candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente**: 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FERRETTI, Sergio. **Repesando o Sincretismo**. 2. ed. São Paulo: Edusp/Aché Editora, 2013.

PRANDI, Reginaldo. Pesquisador das religiões afro no Brasil explica a raiz histórica dos preconceitos contra a umbanda e o candomblé. [31 jan 2009]. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/pesquisador-das-religioes-afro-no-brasil-explica-raiz-historica-dos-preconceitos-contr-umbanda-o-candomble-229772.html>>. Acesso: 10 nov. 2017. Entrevista concedida ao Jornal Extra.

SILVA, Vagner Gonçalves da Silva. (Org.) **Intolerância religiosa**: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.